



SEÇÃO: EVANGELIZAÇÃO NOS MEIOS DIGITAIS

A reflexão pastoral sobre as redes sociais digitais e a centralidade da Cultura do Encontro para o Magistério do Papa Francisco

Pastoral reflection on digital social networks and the centrality of the Culture of Encounter for the Magisterium of Pope Francis

Reflexión pastoral sobre las redes sociales digitales y la centralidad de la Cultura del Encuentro para el Magisterio del Papa Francisco

Thiago Amorim

Caminada¹

orcid.org/0000-0003-4319-3642
caminada.thiago@gmail.com

Recebido em: 19 jul. 2023.

Aprovado em: 29 ago. 2023.

Publicado em: 27 out. 2023.

Resumo: O presente artigo tem como objetivos apresentar os documentos específicos da Santa Sé relacionados ao comportamento e à evangelização nos meios digitais; identificar a Cultura do Encontro como proposição central do Magistério do Papa Francisco para a Comunicação, a partir do aprofundamento da mais recente publicação *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*; e aproximar as reflexões teológicas das comunicacionais. A proposição sustenta a hipótese de que a reflexão pastoral reúne em um único documento aquilo que Jorge Mario Bergoglio pensa sobre a Comunicação para toda a Igreja. Ao identificar as bases ignacianas do discernimento, os documentos que influenciaram a redação do texto e a centralidade da cultura do encontro, o artigo sintetiza o pensamento de Bergoglio como padre, jesuíta e Papa Francisco.

Palavras-chave: cultura do encontro; Papa Francisco; comunicação; discernimento.

Abstract: The article aims to present the specific documents of the Holy See related to behavior and evangelization in digital media; identify the Culture of Encounter as a central proposition of Pope Francis' Magisterium for Communication, based on the deepening of the most recent publication *Towards Full Presence A Pastoral Reflection on Engagement with Social Media*; and we approach the theological reflections of the communicational ones. The proposition supports the hypothesis that pastoral reflection brings together in a single document what Jorge Mario Bergoglio thinks about Communication for the whole Church. By identifying the Ignatian bases of discernment, the documents that influenced the writing of the text and the centrality of the culture of the encounter, the article summarizes Bergoglian thought as a priest, Jesuit and Pope Francis.

Keywords: encounter culture; Pope Francis; communication; discernment.

Resumen: El artículo tiene como objetivo presentar los documentos específicos de la Santa Sede relacionados con el comportamiento y la evangelización en los medios digitales; identificar la Cultura del Encuentro como propuesta central del Magisterio para la Comunicación del Papa Francisco, a partir de la profundización de la más reciente publicación *Hacia una plena presencia: reflexión pastoral sobre la participación en las redes sociales*; y nos acercamos a las reflexiones teológicas de los comunicacionales. La proposición sustenta la hipótesis de que la reflexión pastoral reúne en un solo documento lo que piensa Jorge Mario Bergoglio sobre la Comunicación para toda la Iglesia. Al identificar las bases ignacianas del discernimiento, los documentos que influyeron en la redacción del texto y la centralidad de la cultura del encuentro, el artículo resume el pensamiento bergogliano como sacerdote, jesuita y papa Francisco.

Keywords: encuentro con la cultura; Papa Francisco; comunicación; discernimiento.



¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

Introdução

O documento *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*² (RPP)³ é o mais recente documento da Santa Sé sobre a Comunicação. Publicado em 28 de maio de 2023, o texto do Dicastério para a Comunicação é assinado pelo jornalista Paolo Ruffini. O italiano é o primeiro leigo a assumir um dicastério na Cúria Romana, em julho de 2018 e sua nomeação está na fileira das mudanças praticadas pelo Papa Francisco no processo de Reforma da Cúria Romana⁴ e, mais especificamente, na reforma da mídia Vaticana⁵.

RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) é o primeiro documento do papado de Francisco a tratar exclusivamente da comunicação. Os processos comunicativos estão intimamente ligados às expressões religiosas em toda cultura. Em sua abordagem fenomenológica, Croatto (2010, p. 9) afirma que as manifestações do e ao sagrado ocorrem:

na simbologia, na linguagem, na literatura, na arte, em rituais variadíssimos, nos corpos doutrinários, em modelos de vida. [...] Como toda experiência humana, ela [a experiência religiosa] também tende à comunicação e à socialização. Precisa 'ser dita'; daí escolhe tantos caminhos para realizá-la.

Entretanto, na Igreja Católica, a preocupação doutrinária e pastoral com a comunicação só vai se manifestar com o aparecimento das mídias. Puntel (2011) contextualiza o início dos primeiros documentos papais sobre a comunicação com a popularização e o surgimento da prensa e da impressão de livros e escritos.

Mas é a partir do Decreto *Inter Mirífica* (CONCÍLIO VATICANO II, 1966), que a Igreja Católica apresenta universalmente seu entendimento em relação à Comunicação. O texto é considerado um avanço para a época por trazer o tema espe-

cífico da Comunicação pela primeira vez em uma reunião conciliar, sinalizar uma abertura às novas tecnologias e mudanças culturais e apontar para o maior desenvolvimento Pastoral da Comunicação (NANDI, 2002). Ao mesmo tempo, carrega uma história controversa de críticas e cortes em seu conteúdo; Baragli (1969, 1973) aponta em dois artigos que o texto publicado com 24 parágrafos tinha 114 em sua versão original.

Publicado por Paulo VI em 4 de dezembro de 1966, foi o segundo dos 16 documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II e foi aprovado com a menor votação. O motivo, conta Baragli (1969), foram as duras críticas de três grupos: os franceses alegavam carência de conteúdo teológico, profundidade filosófica e fundamento sociológico; os americanos criticaram o artigo 12 por conter uma abertura para a censura; já o grupo alemão publicou um texto assinado por 97 padres conciliares, nas vésperas da votação, em favor de uma revisão e ampliação do texto. Mesmo com os severos cortes na proposição original, a abertura da Igreja ao diálogo e a outras culturas, temas de grande importância para a comunicação, acabaram sendo tratados em outros documentos do Concílio, como apontam Nandi (2002) e Puntel (2003, 2011).

Na continuidade do magistério da Igreja Católica sobre a comunicação, a Instrução Pastoral *Communio et Progressio* (CONCÍLIO VATICANO II, 1971) sobre os meios de comunicação social aprofundou as proposições conciliares sobre o tema. Publicado em 1971, o documento tem como foco a utilização das mídias em favor da disseminação do evangelho. Conforme situam Melo (1981) e Puntel (2011), a Igreja Católica passou da repressão e censura nos tempos de Gutenberg para uma aceitação desconfiada; depois, para certo deslumbramento ingênuo nos pós-Vaticano II; e, por fim, foi feita uma avaliação crítica dos

² Título original em inglês: *Towards Full Presence: A Pastoral Reflection on Engagement with Social Media*.

³ Daqui em diante, usaremos a sigla RPP para identificar o documento central desta investigação.

⁴ Em diversas ocasiões, o Papa Francisco criticou o clericalismo na Cúria e empreendeu a indicação de leigos e religiosas mulheres para funções estratégicas. Sua reforma foi validada por um grupo de cardeais que estudaram durante meses as mudanças necessárias para pensar uma estrutura que fosse de serviço e não de status e carreiras. A reportagem de Carlo de Cicco (2022) faz um panorama do processo.

⁵ A própria comunicação oficial da Santa Sé se refere a essas mudanças como reforma da mídia vaticana, como se pode ler na entrevista realizada com Ruffini logo após sua nomeação (VATICAN NEWS, 2018).

meios e da comunicação, a partir da Conferência Latino-americana de Puebla em 1979.

Diante do desenvolvimento do Magistério da Igreja perante a Comunicação, os objetivos deste artigo são (1) apresentar os documentos específicos da Santa Sé relacionados ao comportamento e à evangelização nos meios digitais; (2) identificar a Cultura do Encontro como proposição central do Magistério do Papa Francisco para a Comunicação, a partir do aprofundamento da mais recente publicação *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais* (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023); e (3) aproximar as reflexões teológicas das comunicacionais. A proposição sustenta a hipótese de que a reflexão pastoral é um documento-síntese daquilo que Jorge Mario Bergoglio pensa sobre a comunicação para toda a Igreja.

Nas páginas seguintes, apresentaremos os documentos anteriores ao RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) que trataram especificamente da evangelização nos meios digitais, abordaremos o contexto eclesial, social e acadêmico que circundam a reflexão pastoral e aprofundaremos as bases do pensamento do Papa Francisco a partir de sua formação religiosa, suas ideias e proposições no período do Arcebispo de Buenos Aires e do desenvolvimento de seu Magistério para a Igreja como bispo de Roma.

Igreja e os meios digitais: RPP em relação aos documentos vaticanos anteriores

Antes da publicação de RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023), a Igreja Católica dedicou outros dois textos específicos para tratar da internet e dos meios digitais, publicados pelo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais⁶, ambos na mesma data: 22 de fevereiro

de 2002. Intitulados de *Igreja e Internet* e *Ética e Internet*, os textos são citados entre si e são considerados como “documentos associados”. Ambos são assinados pelo então presidente do conselho, o norte-americano John Patrick Foley⁷. Essa é a primeira vez (e a única antes de RPP) que a Igreja dedica documentos específicos para os meios digitais. Antes deles, a primeira vez que os meios digitais e a internet foram citados de forma oficial foi na Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (DMCS), de 1990, do Papa João Paulo II, com o tema *A mensagem cristã na cultura informática atual*, focado no uso dos computadores e nos processos de comunicação da época⁸.

Ao observar o contexto histórico, científico e tecnológico dos documentos inaugurais, é seguro afirmar que são textos atuais e atentos à realidade social. É importante lembrar que 2002 é o ano da criação do primeiro site de rede social de alcance global, o Orkut, e do advento da Web 2.0, termo que se popularizou por meio das empresas de tecnologia do Vale do Silício a partir de 2003.

O texto *Igreja e Internet* tem como objetivo aprofundar “as implicações da Internet para a religião e, de maneira especial, para a Igreja católica” (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a, p. 2). Já o *Ética na Internet* quer apresentar a visão católica sobre a Internet “como ponto de partida para a participação da Igreja no diálogo com os outros setores da sociedade, especialmente com os outros grupos religiosos, no que se refere ao desenvolvimento e à utilização deste maravilhoso instrumento tecnológico” (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002b, p. 2). Em suma, o primeiro foca na atuação interna da Igreja e o segundo trata das questões externas.

Em conformidade com o Magistério de João Paulo II para a Comunicação, o texto *Igreja e Inter-*

⁶ Órgão extinto para a criação do Dicastério para a Comunicação.

⁷ Padre da Arquidiocese de Filadélfia (EUA), John Patrick Foley é nomeado arcebispo e presidente do Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, em 5 de abril de 1984, pelo Papa João Paulo II. Foley ocupa a função por 23 anos, até 27 de junho de 2007. Em 24 de novembro do mesmo ano, recebe o título cardinalício pelo Papa Bento XVI. Sua morte data de 11 de dezembro de 2011.

⁸ Antes de seguir para o aprofundamento desses documentos, é importante dizer que a internet, os meios digitais e as próprias redes sociais digitais são temas frequentes nas mensagens para o Dia das Comunicações Sociais das últimas décadas. Além disso, o tema é mencionado e refletido no magistério de João Paulo II, Bento XVI e Francisco em vários documentos, inclusive em encíclicas, mas trataremos com maior atenção dos documentos específicos sobre a internet e os meios digitais pelo caráter de proximidade e similaridade nas proposições.

net (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a) é o grande incentivador para a expansão do catolicismo nos ambientes digitais. Em alusão ao discurso inaugural de pontificado do papa polonês, o documento traz, em seu primeiro parágrafo, a exortação para que os católicos não tivessem medo de abrir as portas da comunicação. Em outro trecho, na última seção, considera inaceitável o medo da tecnologia. O incentivo presente no documento do início do novo milênio impulsionou, de fato, as igrejas locais e as comunidades e pastorais a estenderem sua presença aos meios digitais⁹. *Igreja e Internet* (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a), em resumo, carrega tom encorajador e trata do anúncio da Boa Nova em uma comunicação na e pela igreja. Tal qual o pontífice da época, que viajou para todas as regiões do mundo, o documento é entusiasta de uma globalização igualitária e incentiva a livre expansão e propagação do Evangelho.

Entretanto, ao contrário de RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023), os textos seguem uma linha normativa e moralizante. Hoje, o Dicastério para a Comunicação os considera instruções pastorais, enquanto RPP é tido como "reflexão pastoral", conforme seu subtítulo. O mais recente texto faz coro a outros documentos do Magistério do Papa Francisco, como se aprofundará adiante.

No entanto, algumas das preocupações e similaridades de caráter ético e moral são encontrados nos textos de 2002 e também no de 2023. A principal delas está na questão da desigualdade digital aprofundada pelas plataformas e suas grandes indústrias. Compreendidas como uma possibilidade e um perigo para explorar, manipular, dominar e corromper, em 2002, as redes sociais digitais são apresentadas na primeira seção como uma "terra prometida" de expectativas frustradas em 2023. O termo "divisão digital" trazido em *Ética na Internet* é atualizado e desdobrado em "desigualdade digital" e "desi-

gualdade nas redes sociais" em RPP (DICASTÉRIO DA COMUNICAÇÃO, 2023, p. 12) .

Outras "ciladas nas rodovias digitais" (como dito no título da primeira seção) expressas em RPP em relação às redes sociais digitais já eram preocupações da Igreja com a internet há 21 anos. Os dois textos de 2002 trazem críticas à disseminação de preconceito e intolerância na web. Focado nos grupos externos da Igreja, *Ética e Internet* critica "sites que instigam ao ódio, destinados a difamar e a atacar os grupos religiosos e étnicos" (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002b, p. 6). Mas o posicionamento mais contundente está no documento *Igreja e Internet*, destinado ao uso da própria instituição e de grupos católicos, que questiona a "proliferação de web sites que se definem a si mesmos como católicos" (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a, p. 8). O documento chama esse fenômeno de problema e afirma ser "pelo menos desconcertante não distinguir as interpretações doutrinárias excêntricas, as práticas devocionais idiossincrásicas e as colocações ideológicas que se identificam como «católicas», das posições autênticas da Igreja" (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a, p. 8). Focado no contexto das redes sociais digitais, RPP critica os grupos que

[...] proclamam um conteúdo religioso, mas não participam em dinâmicas relacionais de modo fiel. Interações hostis, bem como palavras violentas e ofensivas, especialmente no contexto da partilha de um conteúdo cristão, gritam da tela e representam uma contradição do próprio Evangelho (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, p. 50).

Palavras duras foram ditas em contextos diferentes. Nos tempos de João Paulo II, os documentos previam esclarecer diretamente o que é correto e o que não é, e, tal como o agricultor da figueira, cortar fora os ramos que não dão frutos. Já durante a atuação de Francisco, a preocupação é com a divisão dentro dos próprios grupos

⁹ Sbardelotto (2012, 2017) faz um panorama em seus trabalhos sobre a atuação católica diante das novas tecnologias e possibilidades de evangelização. Sob a perspectiva da Comunicação nos meios digitais, o autor apresenta as estratégias e técnicas de comunicação utilizadas em favor da evangelização na Igreja Católica.

ligados à Igreja e aos próprios religiosos e ao clero ao citar o levita e o sacerdote da parábola do Bom Samaritano. Em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023), dizer-se seguidor de Jesus não é garantia de práticas cristãs autênticas.

Antes mesmo que se alegue superficialmente o contexto anticlerical de Francisco, é preciso observar a realidade na qual o papado é vítima das dinâmicas das redes sociais digitais. As armadilhas¹⁰ são parte de um contexto ético-político mais amplo, como observou Agamben (2015) ao refletir sobre a renúncia de Bento XVI, chamada pelo autor de "a grande recusa". O filósofo utiliza como exemplo o pontífice alemão para explorar a crise de legitimidade dos poderes e das instituições. Uma crise, segundo Agamben (2015, p. 10), de "irrevogável processo de decadência em que ingressaram as instituições democráticas".

Em relação mais específica à Francisco, Scavo e Beretta (2018) afirmam que o atual papa não é, certamente, o mais questionado da história em termos de gravidade das acusações, mas, por causa da atual dinâmica dos meios de comunicação, o argentino carrega o peso de receber maior quantidade de críticas e maior publicidade negativa. Em seu livro, os autores italianos apresentam dezenas de conspirações, acusações infundadas e campanhas de difamação protagonizadas por cardeais, bispos, jornalistas e leigos contra o argentino. As alegações são espalhadas e ganham maior repercussão por meio da arquitetura das plataformas de redes sociais digitais, que favorecem o veloz espalhamento dos conteúdos sem compromisso com a veracidade ou com a verificação dos fatos.

Por fim, a preocupação apresentada de forma mais direta e com a maior consonância nos três documentos trata da presencialidade nas práticas litúrgicas e sacramentos, em especial, a celebração eucarística. Em *Igreja e Internet*, a questão já é apresentada no início do texto: "Não obstante a realidade virtual do espaço cibernético não possa substituir a comunidade interpessoal concreta,

a realidade da encarnação dos sacramentos e a liturgia, ou a proclamação imediata e direta do Evangelho, contudo pode completá-las" (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a, p. 5). A compreensão da presença e da comunidade é um problema epistemológico para a Comunicação e etimológico compartilhado com a Teologia.

Aqui, vale destacar essa relação entre a origem da palavra Comunicação e a importância da presencialidade, pois esta base influencia a proposição de Francisco para a comunicação, em especial em sua definição de encontro, como veremos adiante. A palavra comunicação tem suas origens grega e latina compartilhadas com as palavras comunidade e comunhão. No latim, explica Esposito (2003), a origem se encontra na junção das palavras *cum* (que significa com, estar com) e *múnus*, que possui duplo sentido: dádiva (dom) e sacrifício (responsabilidade). No entanto, é na etimologia grega que o problema entre a comunicação, a comunidade e a comunhão se imbricam. *Koinonia*, como explica Silva (2016), foi um termo introduzido na igreja primitiva do Novo Testamento através dos escritos paulinos. Dessa forma, não se pode compreender a comunicação no contexto eclesial excluindo a participação da *koinonia* vertical (comunhão) e horizontal (comunidade). O *múnus* latino manifesta-se na graça da *koinonia* vertical celebrada em Cristo através da eucaristia e na responsabilidade da *koinonia* horizontal, com a comunidade dos cristãos. Para além dos diversos tratados teológicos e pastorais sobre a impossibilidade da administração dos sacramentos via telecomunicações (sejam elas analógicas ou digitais), a Comunicação em seu aspecto teológico impele ao relacionar-se, ao compartilhamento, à presencialidade.

Por isso, não é surpreendente que, mesmo com o desenvolvimento de realidades virtuais, impressoras 3D e Internet das Coisas (IoT), RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) dedique seu terceiro capítulo para tratar "do encontro

¹⁰ Os casos de vazamentos de documentos papais, conhecidos por Vatileaks, e os escândalos financeiros na Cúria Romana levaram o filósofo a pontuar: "Perante uma cúria que, totalmente esquecida da própria legitimidade, persegue com obstinação as razões da economia e do poder temporal. Bento XVI optou por usar somente o poder espiritual, do único modo que lhe pareceu possível, isto é, renunciando ao exercício do vicariato de Cristo" (AGAMBEN, 2015, p. 11).

à comunidade". Mesmo que RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) ultrapasse definitivamente, na concepção católica, a equivocada dicotomia entre meios digitais e mundo real, o documento subordina a participação nos meios digitais à construção ou aos benefícios das comunidades em presença: não à toa, a reflexão pastoral leva o título de *Rumo à presença plena*, em direta alusão às questões da presencialidade, dos sacramentos, da comunidade eclesial etc.

Em tempo, antes de focar na reflexão sobre RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023), vale destacar, nos documentos anteriores e em referência à presencialidade, o uso do termo solidariedade como palavra-chave em *Igreja e Internet* (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a) e *Ética na Internet* (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002b). A palavra é utilizada quatro vezes no primeiro texto e 12 no segundo. Um termo muito caro ao Papa João Paulo II. Já em *Rumo à presença plena* (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023), a palavra-chave de referência à presencialidade, em vista do Bom Samaritano como ícone do comunicador, é compaixão. Palavras similares, mas de proposições distintas, como será aprofundado adiante.

Um documento jesuítico, franciscano e bergogliano

O texto *Rumo à presença plena* (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) tem como base o Magistério da Igreja Católica pós-Concílio Vaticano II. A referência mais antiga é a Instrução Pastoral *Communio et Progressio* (CONCÍLIO VATICANO II, 1971), sobre os meios de Comunicação Social, publicada em 1971. No entanto, a centralidade do documento está em Francisco, o papa mais referenciado, aparecendo em 34 parágrafos, enquanto Bento XVI é lembrado quatro vezes e João Paulo II, uma.

Apesar de ser publicado pelo Dicastério para a Comunicação (2023) e de ter a assinatura de

Paolo Ruffini, o documento imprime uma marca bergogliana no magistério em Comunicação para a Igreja. Por isso, serão apresentadas essas características dividindo as influências e as ideias de Francisco como jesuíta e padre (questões anteriores ao papado) e de seu pontificado (seus documentos pontifícios). As características e seus respectivos argumentos serão apresentados em ordem de importância, partindo das influências jesuíticas presentes em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023), passando pelos documentos do pontificado, até chegar nas ideias apresentadas por Jorge Mario Bergoglio como arcebispo de Buenos Aires. A ordem dos argumentos sustenta a centralidade da Cultura do Encontro como proposição bergogliana, no período anterior ao papado, para a Igreja e, agora, durante sua atuação como papa, como Magistério de Francisco.

Antes de apresentar as principais características do documento à luz de Francisco, é importante destacar que RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) traz para o universo eclesial uma proposição embasada e atual, apresenta conceitos comunicacionais como a Web 5.0 e a plataforma dos conteúdos.

A influência do pensamento de um Jesuíta

O Papa Francisco é um autêntico jesuíta¹¹ em sua formação e práxis. Não renega sua origem e nunca deixou de ser jesuíta. Um dos principais livros anteriores ao papado, que escaneia o pensamento de Jorge Mario Bergoglio como cardeal arcebispo de Buenos Aires, tem como título *O jesuíta*¹² (RUBIN; AMBROGETTI, 2010). A edição original é de 2010, três anos antes do Conclave que o elegeu papa em 28 de fevereiro de 2013, e apresenta uma série de encontros mantidos por mais de dez anos na sede do arcebispado de Buenos Aires com os jornalistas portenhos Sergio Rubin e Francesca Ambrogetti.

Em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO,

¹¹ Jorge Mario Bergoglio é admitido na Companhia de Jesus em 11 de março de 1958. Faz seus primeiros votos em 12 de março de 1960 e professa solenemente seus votos perpétuos na congregação em 22 de abril de 1973.

¹² Original em espanhol: *El jesuíta*.

2023), a principal marca de Francisco como jesuíta no que diz respeito à participação nas redes sociais digitais é a abertura ao discernimento. O documento traz em cada seção uma série de questionamentos, tendo como foco a humanização das relações na esfera digital e a promoção de uma verdadeira cultura do encontro. Já na introdução, se apresentam quatro questionamentos que resumem as principais preocupações da Igreja em relação aos meios digitais:

Que tipo de humanidade se reflete na nossa presença nos ambientes digitais? Em que medida nossos relacionamentos digitais são fruto de uma comunicação profunda e autêntica, e em que medida são meramente modelados por opiniões inquestionáveis e reações apaixonadas? Até que ponto nossa fé encontra expressões digitais vivas e revigorantes? E quem é meu "próximo" nas redes sociais? (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, p. 5).

O texto tem como modelo o Bom Samaritano e, no parágrafo seguinte às perguntas, RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) apresenta a proposta central sustentada pelo texto bíblico do evangelho de Lucas através de outras duas perguntas: "Quem é meu próximo?" e "O que devo fazer para herdar a vida eterna?". A reflexão pastoral retoma como balizador do discernimento o questionamento de quem é meu próximo (nas redes sociais digitais) ainda em outras quatro ocasiões além das duas citadas acima.

O próprio documento, quando apresenta seu objetivo, o coloca sob o prisma do discernimento:

[...] abordar algumas das principais questões sobre o modo como os cristãos deveriam participar nas redes sociais. Elas não tencionam ser "diretrizes" exatas para o ministério pastoral nesta área. Ao contrário, espera-se promover uma reflexão comum sobre nossas experiências digitais, incentivando os indivíduos e as comunidades a adotar uma abordagem criativa e construtiva que possa fomentar uma cultura da proximidade (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, p. 5).

Para os jesuítas, explica Gil (1977), o discernimento espiritual e a missão apostólica são concomitantes. Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, acreditava que o "discernimento não equivale a um simples conhecimento ou averiguação não comprometida do valor de diferentes alternativas oferecidas pela liberdade, mas é o processo mesmo, pelo qual o cristão recebe sua liberdade de direção e o sentimento que vem de Deus (missão)¹³" (GIL, 1977, p. 269). Segundo o jesuíta uruguaio, o discernimento não é exclusividade dos Exercícios Espirituais Inacianos, mas pode ser realizado na vida cotidiana.

O modelo de reflexão pastoral voltado ao discernimento é uma marca de Francisco no papado e traz consigo uma síntese de sua formação intelectual, de seu "pensamento, rico e original, que procede da escola dos jesuítas"¹⁴ (BORGHESI, 2021, p. 22). Francisco, em entrevista, definiu o jesuíta como alguém de pensamento incompleto, aberto. Bergoglio, como apresenta Borghesi (2021), é adepto de uma dialética anti-nômica. Uma dialética aberta para novas sínteses, de acordo com as circunstâncias e como fruto da misericórdia de Deus, preocupada com a reconciliação da humanidade.

O estilo distinto dos antecessores¹⁵, pouco dogmático e indagador, ganhou destaque na leitura e proposição trazida na Exortação Apostólica Pós Sinodal, *Amoris Laetitia* (FRANCISCO, 2016). O documento centra-se na

[...] realidade da família, a luz para seus dilemas e a clareza necessária em cada situação não se dão de forma imediata nem utilizando respostas predefinidas, mas convida as pessoas ao discernimento necessário em cada situação, o que exigirá abertura, tempo e empenho (ALBUQUERQUE; ARAÚJO JÚNIOR, 2021, p. 13).

Os autores apontam que a pedagogia de Fran-

¹³ Tradução nossa do espanhol: "el discernimiento no equivale a un simple conocimiento o averiguación no comprometida, del valor de distintas, del valor de distintas alternativas ofrecidas a la libertad, sino que el es proceso mismo por el cual el cristiano recibe en su libertad la dirección y el sentido que viene de Dios (misión)".

¹⁴ Tradução nossa do espanhol: "pensamiento, rico y original, que procede de la escuela de los jesuitas".

¹⁵ O estilo simples e direto nos escritos e na fala do papa suscitam uma série de questionamentos. Scavo e Beretta (2018) apresentam uma série de acusações imputadas a Francisco e demonstram o desgosto da imprensa italiana com o papa latino-americano. Borghesi (2021) resume as acusações em duas: Bergoglio seria um populista e intelectualmente incapacitado para a função. No entanto, o estilo bergogliano é fruto de um profundo conhecimento e de uma longa elaboração léxica de sua identidade como sacerdote, como sustenta Borghesi (2021). Um padre urbano e próximo do povo, em especial, das periferias existenciais.

cisco, baseada em "acompanhar, discernir e integrar a fragilidade" (ALBUQUERQUE; ARAÚJO JÚNIOR, 2021, p. 14), está presente em outras proposições, como na Mensagem Mundial do Dia do Migrante e do Refugiado de 2018 (FRANCISCO, 2017). Do mesmo modo, o discernimento permeia a reflexão pastoral de RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023).

A relação do discernimento é explicitamente demonstrada no próprio documento, quando o texto propõe, no capítulo 2, "Da consciência ao verdadeiro encontro", a postura de "Discernir nossa presença nas redes sociais". RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) traz ainda em outros dois parágrafos (23 e 53) um conjunto de perguntas sem respostas impostas textualmente e abertas ao discernir pastoral e individual. As provocações são definidas no próprio documento: "Perguntas como estas são essenciais para discernir nossa presença cristã nas rodovias digitais" (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, p. 53).

O pontífice argentino compreende a Igreja como um caminho sinodal de discernimento espiritual e abertura ao Espírito Santo. O aprofundamento dessas bases e proposições do Magistério do Papa Francisco é o foco do próximo item, no qual também serão retomadas as suas características como jesuíta.

Os documentos do papado de Francisco

A marca mais indelével de um pontificado está em seus documentos. Mesmo que Francisco imprima sua contribuição em gestos e esforços pastorais, seu Magistério é ancorado pelos documentos. Como já mencionado anteriormente, Francisco figura em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) com 34 referências, do total de 53 notas.

O texto mais referenciado é a encíclica *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020), sobre a fraternidade e a amizade social, publicado em 3 de outubro de 2020. A mais recente encíclica do papa argentino foi referenciada em oito parágrafos. O Bom Samaritano como exemplo cristão, ícone

e guia, é o fio condutor dos dois documentos. Na encíclica, a proposição de Francisco (2020) se destina à toda humanidade, esforça-se em uma proposição ecumênica e de diálogo com outras religiões em favor de uma fraternidade global. Já a reflexão pastoral de Ruffini (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) apela, em especial, à conduta dos cristãos para humanizar sua presença nessas redes sociais digitais. Sob a perspectiva da centralidade da encíclica e a proposição do Bom Samaritano, é possível dizer que RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) é a *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020) com a lente objetivada para o campo da Comunicação, em especial no terceiro capítulo, focado na construção de laços comunitários.

A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (FRANCISCO, 2013a) está citada em quatro parágrafos. No entanto, é importante perceber a interconexão entre este texto basilar do Papa Francisco (2020) e o documento do Dicastério para a Comunicação (2023). Mesmo não citada diretamente, a exortação apostólica se identifica com o último capítulo que convida os cristãos a terem "um estilo distintivo" nas redes sociais digitais. É unicamente neste trecho que uma pergunta trazida em RPP é respondida textualmente, em seguida à indagação: "Como se pode refletir o 'estilo' de Deus nas redes sociais?" (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, p. 64). O texto traz uma série de indicações para o comportamento e a produção de conteúdo nas redes, mas que poderiam se resumir ao anúncio da "Alegria do Evangelho"¹⁶.

Ao centrar-se no testemunho e na vida, ao invés de proselitismo e publicidade, *Rumo à presença plena* (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) instiga os cristãos nos meios digitais a utilizarem as ferramentas em favor do bem comum, da evangelização e da humanização das redes. O texto motiva os cristãos a serem influenciadores e a darem testemunhos vivos de forma reflexiva (não reativa), ativa e sinodal. Nas indicações de RPP (DICASTÉRIO PARA A CO-

¹⁶ Tradução para o português do título em latim: "*Evangelii Gaudium*".

MUNICAÇÃO, 2023), assim como para Francisco (2020), uma boa história é uma grande estratégia de evangelização.

Um bom motivo para narrar uma história é responder às pessoas que questionam nossa mensagem ou nossa missão. Criar uma contra narrativa pode ser mais eficaz para reagir a um comentário de ódio do que replicar com um argumento (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, p. 70).

Proposições análogas ao protagonismo de uma Igreja em Saída são apresentadas em *Evangelii Gaudium* (FRANCISCO, 2013a). Uma comunicação centrada no encontro, proposição central do magistério de Bergoglio, trazido para toda a Igreja e de que se tratará adiante.

Antes que se passe ao pensamento de Jorge Mario Bergoglio anterior ao papado, é importante destacar, ainda, as menções e referências às mensagens do Dia Mundial das Comunicações Sociais de Francisco. As mensagens vinham sendo a maior contribuição e indicação do magistério do sucessor de Pedro para a Comunicação nas últimas décadas. Isso porque RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) rompe um intervalo de 18 anos sem um documento da Santa Sé específico para a comunicação. O último texto havia sido a Carta Apostólica de João Paulo II (2005), *O rápido desenvolvimento*, endereçada aos responsáveis pelas comunicações sociais, de 24 de janeiro de 2005.

A soma de todas as menções das mensagens do DMCS trazidas em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) totaliza 19 ocorrências, sendo 16 de Francisco (dos anos 2023, 2022, 2019, 2018, 2016 e 2014) e três de Bento XVI (2013, 2012, 2009). Além da centralidade das mensagens no Magistério da Igreja para a Comunicação, o número alto de referências também denota o contexto das dinâmicas e as velozes transformações no âmbito da comunicação humana, potencializadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias.

Três mensagens do papa argentino aparecem mais de uma vez em RPP (DICASTÉRIO PARA A

COMUNICAÇÃO, 2023). A do ano de 2022, com o tema "Escutar com o ouvido do coração" (FRANCISCO, 2022) é citada duas vezes. A atitude de escuta é também uma característica de influência jesuítica ligada ao discernimento. É na fiel contemplação e escuta de Deus que a direção espiritual é discernida. Assim, também, não há discernimento bem-orientado pelo diretor espiritual sem a atenta escuta da realidade.

Com cinco menções cada, as MDMCS de 2014 e 2019 são as mais presentes no texto. Com o tema "*Somos membros uns dos outros*" (Ef 4, 25): *das comunidades de redes sociais à comunidade humana*", a mensagem de 2019 (FRANCISCO, 2019) é imprescindível ao tema por ter tratado especificamente das redes sociais digitais. Assim como *Fratelli Tutti* pode ser encarado como um texto de Francisco (2020) que guiou RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023), a mensagem do DMCS de 2019 (FRANCISCO, 2019) é um preâmbulo das ideias da reflexão pastoral do Dicastério da Comunicação. A preocupação com o fortalecimento e o estabelecimento de comunidades retoma a importância do encontro para o pontífice.

A cultura do encontro, por sua vez, é o tema central da primeira mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais do Papa Francisco em 2014. Com o tema *Comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro* (FRANCISCO, 2014), o papa inaugurou seu Magistério para a Comunicação com o tema central de sua visão eclesial – proposição que Bergoglio trazia desde muito antes de sua chegada à Diocese de Roma.

O padre Jorge e a Cultura do Encontro¹⁷

Jorge Mario Bergoglio, antes mesmo da eleição para Bispo de Roma no Conclave de 2013 e da escolha do nome Francisco, tinha como uma de suas principais proposições para a Igreja a "Cultura do Encontro". A relação entre a Cultura do Encontro e a Comunicação é proposta por Francisco (2014) em sua primeira Mensagem

¹⁷ Aqui chamamos Francisco de "padre Jorge" por duas razões: a cultura do encontro é uma proposição bergogliana (anterior ao papado e, portanto, anterior à escolha do nome Francisco) e porque o jesuíta argentino sempre desejou que fosse chamado de padre Jorge, mesmo depois de ser nomeado bispo e cardeal.

para o DMCS, em 2014, e é retomada de forma central em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023).

Em entrevista para o livro *O jesuíta*, concedida nos tempos de Buenos Aires, Bergoglio, ao ser questionado sobre como se avança até uma cultura do encontro, responde:

Uma cultura que supõe, centralmente, que o outro tem muito para me oferecer. Que tenho que ir até ele com uma atitude de abertura e de escuta, sem prejuízos, ou seja, sem pensar que por ter ideias contrárias às minhas, ou é ateu, não pode me indicar nada¹⁸ (RUBIN; AMBROGETTI, 2013, p. 111).

Como papa, a cultura do encontro aparece pela primeira vez como um pedido aos movimentos eclesiais na Praça São Pedro, na vigília de Pentecostes, em 18 de maio de 2013, em prol de "uma cultura da amizade, uma cultura onde encontramos irmãos, onde podemos conversar mesmo com aqueles que pensam diversamente de nós, mesmo com quantos possuem outra crença, que não têm a mesma fé" (FRANCISCO, 2013b, s.p.). Em documentos, é na *Fratelli Tutti* que Francisco (2020) assinala a Cultura do Encontro como Magistério para a Igreja em relação aos desafios do mundo atual. A Cultura do Encontro impele ao diálogo verdadeiro com as diferenças, sem proselitismo, com o objetivo de "Ir ao encontro de todos, sem negociar a nossa filiação eclesial" (FRANCISCO, 2013b, s.p.).

A Cultura do Encontro está intimamente ligada à visão eclesial de Jorge Bergoglio e aparece como uma proposição muito anterior ao papado. Borghesi (2021) identifica a proposta como fruto do pensamento teológico de Francisco, influenciado pela estética teológica de Hans Urs von Balthasar e pela antropologia religiosa de Luigi Giussani. O filósofo italiano identifica em um texto de Bergoglio de 1999, as primeiras alusões à importância do encontro na experiência cristã. Para o argentino, o encontro tem um caráter kerigmático e "uma acentuação dos fatores 'estéticos': o 'ver', o 'tocar', o olhar etc."¹⁹ (BORGHESI,

2021, p. 320). Francisco ressalta repetidas vezes o assombro, estupor e admiração em um encontro. RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) destaca os encontros inesperados nas margens das rodovias digitais, em paralelo ao encontro proposto pelo evangelho de Lucas, na Parábola do Bom Samaritano. A comunicação trazida por RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) propõe refletir o "estilo de Deus" nos meios digitais em favor da humanização das redes. No entanto, os esforços comunicativos só têm sentido em função da presencialidade. Para a comunicação, segundo Francisco, as redes são lugares favoráveis de evangelização, mas só se tornam efetivas se levarem a experiências comunitárias. O encontro, portanto, na proposição bergogliana, não é uma expressão ou figura de linguagem, mas pressupõe a convivência. O símbolo do encontro autêntico é a refeição, como apontado em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023).

A cultura do encontro do Papa Francisco ecoa na experiência real em Jesus Cristo que é definida como encontro e reencontro. Uma experiência, através dos sentidos, de um realismo inaciano dos Exercícios Espirituais. É nesta proposição dialética e mística que Francisco propõe a comunicação e a ação da Igreja no mundo atual. Esta cultura, como proposição em Bergoglio, parte do encontro como algo inédito e transformador. Uma experiência estética e fenomenológica em Cristo. Para Francisco, o encontro é, em suas bases, uma experiência kerigmática. É, então, a partir dessa experiência vivida pela comunidade dos cristãos, que a Igreja é conclamada a ir ao encontro. Por isso, as redes digitais seriam apenas um instrumento para propiciar verdadeiros encontros. Em diversas ocasiões, como agora falando aos jovens na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa (FRANCISCO, 2023), o papa reclama da dependência das telas e os convida a ir além dessas experiências digitais.

O encontro é, portanto, a chave mestra para a comunicação e para as proposições eclesiais do

¹⁸ Tradução nossa para: "Una cultura que supone, centralmente, que el otro tiene mucho para darme. Que tengo que ir hacia él con una actitud de apertura y escucha, sin prejuicios, o sea, sin pensar que porque tiene ideas contrarias a las mías, o es ateo, no puede aportarme nada".

¹⁹ Tradução nossa de: "una acentuación de los factores 'estéticos': el 'ver', el 'tocar', la mirada, etc.".

papa argentino como Magistério. Está em *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020) e *Evangelii Gaudium* (FRANCISCO, 2013a), como já dito anteriormente, e no insistente e revolucionário destaque da conduta pastoral sob a ótica da misericórdia. Bergoglio centra sua teologia na misericórdia da moral cristã como "resposta a um 'encontro', correspondente a um abraço misericordioso que vai ao coração do miserável, como sugere a etimologia de misericórdia" (BORGUESI, 2021, p. 324). Ao observar a aplicação pastoral da misericórdia, faz-se necessário retomar o já mencionado pensamento profundo e complexo jesuítico do discernimento.

Ao retomar as bases iniciais de RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) e aproximá-las da compreensão de Francisco do encontro, depara-se com a condição espiritual do discernimento e a preocupação em humanizar as redes sociais digitais através do encontro e sua cultura. Bergoglio é um crítico da moral cristã como aplicação ética. Para o argentino, a "deriva ética da Igreja indica uma estratégia de resistência, não uma era de renascimento"²⁰ (BORGUESI, 2021, p. 334). Por isso, RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) precisa ser lido sob as chaves da Cultura do Encontro, da Igreja em saída e da misericórdia. Assim, também pode ser observado sob a ótica reformista (de renascimento) de Francisco, tanto na Cúria Romana, quanto na comunicação vaticana.

É na centralidade da cultura do encontro que RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) contrapõe a compaixão do Bom Samaritano à solidariedade presente nos documentos *Igreja e Internet* (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a) e *Ética na Internet* (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002b), de 2002. O atual documento do Dicastério para a Comunicação (2023) ecoa na proposta reformista de Francisco. Muito além das nomeações dos leigos, RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) propõe a humanização da comunicação em favor

de um renascimento da Igreja baseada na Cultura do Encontro. Mais do que instruções éticas ou apontamentos técnicos, a reflexão pastoral incentiva o discernimento como caminho para uma comunicação em termos espirituais.

Do prisma da fé, o que e como comunicar não é somente uma questão prática, mas também espiritual. A presença nas plataformas das redes sociais requer discernimento. Comunicar-se bem em tais contextos é um exercício de prudência e exige uma ponderação orante sobre o modo como entrar em contacto com os outros (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023, p. 41).

Diante das diferentes interconexões e da centralidade no pensamento de Bergoglio, a Cultura do Encontro se apresenta como instrumento de compreensão fundamental para as proposições do papa. *Rumo à presença plena* (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) traz em suas linhas a visão de Francisco para a Comunicação e para toda a Igreja. Seu Magistério se traduz e se complexifica nas aplicações comunicativas e pastorais.

Considerações Finais

Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) rompeu um hiato de 18 anos de ausência de documentos pontifícios em relação à Comunicação. Mais especificamente sobre a internet, os últimos datavam de 2002. Por isso, mesmo que a breve e acalorada reflexão deste artigo tenha sido apresentada poucos meses após a publicação do texto, é inegável que a contribuição do documento pontifício irá reverberar nas práticas pastorais e comunicativas da Igreja nos próximos anos. É possível, ainda, ousar vislumbrar uma abertura a novos horizontes teológicos para a Comunicação.

O artigo aqui exposto apresentou os documentos específicos da Santa Sé relacionados ao comportamento e à evangelização nos meios digitais. *Igreja e Internet* (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002a) e

²⁰ Tradução nossa de: "deriva ética de la Iglesia indica una estrategia de resistencia, no una era de renacimiento".

Ética na Internet (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2002b), lançados conjuntamente em 2002, lançaram o olhar para as novas tecnologias e impulsionam as primeiras iniciativas da Igreja nos meios digitais da época. Mesmo com os infinitos avanços tecnológicos das últimas duas décadas e do avanço do Magistério da Igreja na Comunicação, é possível identificar pontos de convergência e a concretização de muitas preocupações apontadas. Não à toa, RPP destaca as promessas infundadas da terra prometida dos meios digitais, em especial as preocupações com a divisão na igreja, a desinformação e a desigualdade de acesso à internet.

Ao comprovar a hipótese de que a reflexão pastoral é um documento-síntese daquilo que Jorge Mario Bergoglio pensa sobre a Comunicação para toda a Igreja, foi possível identificar as bases teológicas do pensamento de Francisco. Com destaque para o discernimento, as referências aos documentos pontifícios anteriores e a proposição da cultura do encontro apontam as características do pensamento bergogliano durante a atuação de Bergoglio como jesuíta, padre (arcebispo de Buenos Aires) e pontífice da Igreja.

Ao desvendar as bases e a gênese do encontro, como palavra-chave na dialética e mística do papa argentino, é possível identificar a Cultura do Encontro como proposição central do Magistério do Papa Francisco para a Comunicação. Presente nas palavras do Santo Padre em diferentes documentos, como a encíclica *Fratelli Tutti* (FRANCISCO, 2020) e a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (FRANCISCO, 2013a), a proposição bergogliana perpassa a proposição pastoral de Francisco desde o início do papado, inclusive para a Comunicação, já que este foi o tema da primeira reflexão para o Dia Mundial das Comunicações. O aprofundamento das proposições contidas em RPP (DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, 2023) e a interconexão da cultura do encontro com as demais proposições do Bispo de Roma vislumbram a possibilidade de centralizar a cultura do encontro como Magistério Petriano para a Igreja Universal.

Diante de tal centralidade e da complexidade

da proposição, a exposição aqui trazida se coloca como provocação e convite a teólogos para a possibilidade de aprofundar a Cultura do Encontro para uma Teologia do Encontro.

Por fim, as linhas aqui apresentadas podem ser consideradas uma breve contribuição à uma teologia sistemática da comunicação, como propõe Martínez Díez (1997), ao aproximar teoricamente os campos da Comunicação e da Teologia. Tratar das contribuições teológicas da Cultura do Encontro e aprofundar as bases de *Rumo à presença plena* é, em parte, "analisar a dimensão teológica do próprio fato da comunicação" (MARTÍNEZ DÍEZ, 1997, p. 64), em sua etimologia, ontologia e práxis.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. *O mistério do mal*: Bento XVI e o fim dos tempos. São Paulo: Boitempo, 2015.

ALBUQUERQUE, Francisco das Chagas de; ARAÚJO JÚNIOR, Oton da Silva. Amoris laetitia: acolhida, discernimento e integração da família. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 53, p. 11-16, 2021.

BARAGLI, Enrico. *Comunicazione, Comunione e Chiesa*. Roma: Studio Romano della Comunicazione Sociale, 1973.

BARAGLI, Enrico. *L'Inter Mirifica*. Roma: Studio Romano della Comunicazione Sociale, 1969.

BORGHESI, Massimo. *Jorge Mario Bergoglio: una biografia intelectual*. Madri: Ediciones Encuentro, 2021.

CONCÍLIO VATICANO II. "Communio et progressio". *Vaticano*, Roma, 1971. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html. Acesso em: 24 jun. 2023.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Inter Mirifica sobre os Meios de Comunicação Social. *Vaticano*, Vaticano, 1966. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html. Acesso em: 24 jun. 2023.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2010.

DI CICCO, Carlo. Assim, o Papa Francisco decide revolucionar a Cúria: a lei em vigor a partir de 5 de junho. *Tiscali News*, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/617090-assim-o-papa-francisco-decide-revolucionar-a-curia-a-lei-em-vigor-a-partir-de-5-de-junho>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais. *Vaticano*, Cidade do Vaticano, 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/dpc/documents/20230528_dpc-verso-piena-presenza_pt.html. Acesso em: 31 maio 2023.

ESPOSITO, Roberto. *Communitas: origen y destino de la comunidad*. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

FRANCISCO, Papa. *Amoris Laetitia*. *Vaticano*, Roma, 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 1 jul. 2023.

FRANCISCO, Papa. Discurso do Santo Padre. *Vaticano*, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html>. Acesso: 4 ago. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. *Vaticano*, Roma, 2013a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 24 jun. 2023.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti*. *Vaticano*, Assis, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 1 jul. 2023.

FRANCISCO, Papa. Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2018. *Vaticano*, Cidade do Vaticano, 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20170815_world-migrants-day-2018.html. Acesso em: 1 jul. 2023.

FRANCISCO, Papa. Mensagem do Papa Francisco para o LIII Mundial das Comunicações Sociais. *Vaticano*, Vaticano, 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 1 jul. 2023.

FRANCISCO, Papa. Mensagem do Papa Francisco para o LVI Mundial das Comunicações Sociais. *Vaticano*, Roma, 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20220124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FRANCISCO, Papa. Mensagem do Santo Padre Francisco para o XLVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. *Vaticano*, Vaticano, 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 1 jul. 2023.

FRANCISCO, Papa. Palavras do Santo Padre Francisco. *Vaticano*, Cidade do Vaticano, 2013b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/may/documents/papa-francesco_20130518_veglia-pentecoste.html. Acesso em: 10 jul. 2023.

GIL, Daniel. Misión apostólica y discernimiento espiritual. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 9, n. 19, p. 267-289, 1977.

JOÃO PAULO II, Papa. Mensagem do Papa João Paulo II para o 24º Dia Mundial das Comunicações Sociais 1990. *Vaticano*, Cidade do Vaticano, 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_24011990_world-communications-day.html. Acesso em: 25 jun. 2023.

JOÃO PAULO II, Papa. O Rápido Desenvolvimento. *Vaticano*, Cidade do Vaticano, 2005. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2005/documents/hf_jp-ii_apl_20050124_il-rapido-sviluppo.html. Acesso em: 1 jul. 2023.

MARTÍNEZ DíEZ, Felicíssimo. *Teologia da comunicação*. São Paulo: Paulinas, 1997.

MELO, José Marques de. *Comunicação e libertação*. Petrópolis: Vozes, 1981.

NANDI, Domingos Volney. Inter Mirífica: a gata borralheira do concílio. *Revista Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 17, n. 2, n.p., 2002.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. Ética na Internet. *Vaticano*, Cidade do Vaticano, 2002b. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_ethics-internet_po.html. Acesso em: 20 jun. 2023.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. Igreja e Internet. *Vaticano*, Cidade do Vaticano, 2002a. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html. Acesso em: 20 jun. 2023.

PUNTEL, Joana. A Igreja a Caminho na Comunicação. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 221-242, 2011.

PUNTEL, Joana. Inter Mirífica: a comunicação pela primeira vez num Concílio. *ESPAÇOS*, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 175-182, 2003.

RUBIN, Sergio; AMBROGETTI, Francesca. *El jesuita: la historia de Francisco, el Papa argentino*. Buenos Aires: Vergara, 2010.

SBARDELOTTO, Moisés. "E o Verbo se fez bit": a comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida do Norte: Santuário, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez rede: religiosidades em reconstrução no ambiente digital*. São Paulo: Paulinas, 2017.

SCAVO, Nello; BERETTA, Roberto. *Fake Pope: as falsas notícias sobre o Papa Francisco*. São Paulo: Paulus, 2018.

SILVA, Rodrigo Antônio da. Comunhão: breve estudo da utilização do termo Koinonia na cultura helênica e sua incorporação no âmbito cristão do novo testamento e no período patrístico. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, São Paulo, v. 10, n. 17, p. 321-328, 2016.

VATICAN NEWS. Ruffini: reforma da mídia vaticana continua no espírito de serviço à Igreja. *Vatican News*, Cidade do Vaticano, 2018. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-07/ruffini-reforma-midia-vaticana-espirito-servico-igreja.html>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Thiago Amorim Caminada

Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor nos cursos de pós-graduação lato sensu da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre. Delegado Inspetorial para a Comunicação, na Inspeção Salesiana São Pio X.

Endereço para correspondência

THIAGO AMORIM CAMINADA

Rua Juca Cesário, 415

São João, 88304-500

Itajaí, SC, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.